



HOMENAGEM DA COMUNIDADE DO ROSÁRIO AO SAUDOSO FREI CASEMIRO VITASIAK, NO 7º DIA DE SUA PÁSCOA. GOIÁS-GO, 21 DE JUNHO DE 2019.

Brasil Vicente Ferreira
Pela Comunidade

Frei Casemiro Witasiak O.P. filho de Vidal Witasiak e Edwiges Witasiak. Nascido no dia 1º de janeiro de 1958, no município de Rio Claro do Sul Mallet – Estado do Paraná. Descendente de poloneses, sempre viveu na região rural daquele município.

Já com idade superior a 20 anos, aquele jovem resolveu deixar o aconchego da família, onde moravam e partiu para uma nova experiência. Optou-se então pela vocação religiosa. Em São Paulo, tornou-se um fervoroso seminarista, na Ordem Dominicana dos Frades Pregadores, onde cursou Filosofia e Teologia. A profissão religiosa aconteceu em 07 de fevereiro de 1988. Sua ordenação Presbiteral ocorreu em 20 de março de 1997, em sua terra natal, ou seja, em Mallet-PR.

Após ordenado, a Província Dominicana o designou para a cidade de Uberaba-MG, onde tem o próprio Convento, por sinal, o primeiro instalado no Brasil, no início da década de 1880. Em que pese ele ter gostado daquela metrópole mineira, permaneceu lá, somente 2 anos, quando foi removido para a Cidade de Goiás-GO, em abril de 1999.

Ele se identificou com o costume da Diocese de Goiás, de ter celebrações de missas na região rural. Por vários anos, Frei Casemiro exercitou essa prática evangelizadora, nos locais em que ele sentia muito bem. Com isso, conheceu todo o município. Angariou a amizade de todo o povo, da cidade e do campo.

Os frades dominicanos ajudavam a Diocese, no trabalho missionário da região rural, até por volta do ano 2014. Aquela missão era executada pelo Frei Casemiro bem como outros frades, com todo prazer, ele se sentia em casa, quando rezava com aquele povo humilde. Mesmo proibido, já no final daquele ano, de celebrar as missas nas Comunidades rurais, enquanto ele tinha saúde, não parou de frequentar aquelas casas. Não havia celebrações de missas, mas, os visitava como amigo.

Ao chegar para esta cidade, ainda com o coração pulsando Uberaba, ele se sentiu aliviado ao encontrar o Grupo de Jovens e de Catequese, os quais tinham à frente a querida Tia Neusa, na igreja do Rosário. Foi dessa convivência com aqueles jovens, que um membro de nossa família – o Leonan Filho o incluiu na amizade da Família Pires.

O círculo de amizade do Frei Casemiro, na Cidade de Goiás foi crescente, desde a sua chegada. O seu jeito simples de ser conquistou os vilaboenses e de igual modo, os integrantes das Comunidades da roça, que não eram poucas. Podemos elencar algumas: Ferreiro, Uru, Ruah, Lavrinha, São João do Monte Alegre, Buenolândia, Estiva, Coqueiro, Engenho Velho, dentre outras.

Na cidade, em momentos festivos como no natal, ele ficava um tanto dividido. Pois, convites a ele não faltavam. No caso nosso, ele marcava presença, comia só um pouquinho, pois, tinha que parar na dona Lêda, vizinha nossa, (a mãe Preta que o adotou). Eram várias



famílias que o acolhiam, com todo carinho, como Fernando Godinho e família, por tê-lo acolhido como guia espiritual e membro da Comitiva Boa Esperança. Foram muitas as romarias para Guarinos, que ele participou, cultuando Nossa Senhora da Penha. Pessoa que foi muito parceiro dele, foi o João Cunha, que sendo funcionário do Santuário, nos fins de semana fazia a Pastoral Missionária com ele, nas comunidades rurais. No final do mês de agosto, os dois iam juntos preparar a celebração e o ambiente da Pedreira de São Sebastião, tais como limpeza do local, levando água potável e fazendo os banheiros. O ponto culminante da festa é no primeiro domingo de setembro.

Frei Casemiro era um frade de muita atuação no Convento do Rosário – o segundo instalado pela Ordem Dominicana, no Brasil, pouco depois do de Uberaba. Ele desempenhava papel até de marceneiro na casa. Tinha um permanente zelo para com o Fusquinha, era uma relíquia. Tinha um ciúme danado daquele automóvel. Uma característica própria dele era a pontualidade nos horários.

Vale lembrar que atendendo pedido do bispo da Diocese – Dom Eugênio Rixen, ele serviu por um certo tempo como pároco de Buriti de Goiás. Não ficou mais tempo lá, devido a sua doença. Todavia, tornou-se muito amado por aqueles paroquianos.

É bom ressaltar que ele não esquecia seus familiares, tão distantes. Era comum, vê-lo no saguão do Convento, conversando com seus parentes, pelo celular, no idioma de sua origem – o polonês.

Frei Casemiro possuía uma característica que o diferenciava de alguns sacerdotes: ele não gostava de fazer exéquias (encomendação de defuntos). Mas, casamentos ele gostava de presidir as celebrações. Da minha família por exemplo, ele casou os sobrinhos: Leonan Filho com Daniela e Lorena com Márcio, nossa cunhada e sua comadre Sônia M^a. Pires com Augusto. Pois crismou o sobrinho Anderson (Bidu). Presidiu cerimônias de batizados de outros sobrinhos, também. E assim, foram inúmeras as celebrações de matrimônios e batizados, em muitos lugares, durante esses dois decênios, nesta terra goiana.

Uma das grandes paixões desse frade era a Rádio 13 de Maio. Desde a reabertura da Emissora, em 2007, ele criou e apresentava o Programa Alvorada Sertaneja, de segunda a sábado, das 5 às 7 horas, com muito entusiasmo. Tinha uma enorme audiência, ele mandava abraço para tantos ouvintes adeptos dos modões do sertanejo raiz. Através da internet ele interagia com ouvintes de outros Estados e até do exterior. Começava o programa, às 5 horas da manhã, com o toque do Hino Nacional Brasileiro, a oração à Nossa Senhora e a reflexão do evangelho do dia.

Frei Casemiro, foi um frade dominicano, que Deus enviou para a Cidade de Goiás e que fez a diferença. Foi muito presente nas casas das famílias amigas.

No entanto, após um longo período de enfermidade, passando por um calvário tenebroso, infelizmente, no dia 15 de junho, do corrente ano, ocorreu o seu passamento.

Agradecemos a Deus por ter nos dado o privilégio da agradável convivência de um irmão sempre presente nos encontros de família, nos momentos alegres e também de dor. Não é fácil, não tê-lo em nosso convívio, mas sua partida para a eternidade não apagará do nosso coração, porque o amamos e é presente na história de nossa vida.

Frei Casemiro, irmão querido, nossa eterna gratidão, receba a nossa coroa de orações, saudade, saudade, descansa em paz no Reino do Pai Eterno.